

Carta - Manifesto: Zero violência contra mulheres e meninas

Considerando o evento “Convite à Ação: Compromisso conjunto para a integração econômica e social de mulheres refugiadas e migrantes no Brasil” realizado no dia 08 de março de 2022, na cidade de São Paulo/SP, Brasil, que tem como meta chamado à ação para que as várias partes interessadas do setor privado, mídia e governos entendam e assumam compromissos para responder às necessidades socioeconômicas de empoderamento econômico de mulheres, especialmente dos grupos minoritário.

Reconhecendo que a proteção e garantia dos direitos humanos é uma das principais formas de construir um mundo onde todas as pessoas possam ser consideradas e respeitadas. Historicamente, mulheres e meninas estão especialmente vulneráveis à violência baseada no gênero e práticas nocivas em todo o mundo. Sabemos que este tipo de violência é uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo os direitos à vida, à liberdade, à saúde e à integridade física das mulheres.

Observando que em determinados contextos essas violações se intensificam, principalmente com alguns grupos populacionais, como Mulheres afrodescendentes, LBTIs, pessoas vivendo em situação de rua, com deficiência física ou mental, ou em deslocamento forçado. Seja pela ruptura das redes de apoio e proteção, seja pela dificuldade de acesso a serviços básicos, falta de documentação, discriminação, medo de deportação e exploração, como sexo por sobrevivência² e outros grupos mais vulnerabilizados.

As Nações Unidas classificaram as violências contra mulheres como uma "pandemia na sombra", em virtude de o período da pandemia da COVID-19 ter refletido no aumento dos números de feminicídios, violência e abuso sexual em diversas regiões do mundo. No Brasil, em 2020, 1 em cada 4 mulheres, acima de 16 anos, sofreu algum tipo de violência, totalizando 17 milhões de mulheres.³ A pandemia da COVID-19 expôs como os lares podem não representar espaços seguros para as meninas e mulheres., tendo em vista que metade das violências sofridas por mulheres e meninas ocorreram nas relações de afeto e familiar. 7 em cada 10 casos o perpetrador é conhecido³. Apesar do aumento de casos, as denúncias são baixas. Cerca de 45% não buscaram proteção por medo de represálias e por não crer nas instituições⁴. No caso de refugiadas e migrantes, o medo de reportar é ainda maior: 10,8% das sobreviventes de VBG relataram incidentes à polícia e apenas 6% receberam apoio de segurança⁴.

¹ Normas mínimas interagências para a programação sobre violência baseada no gênero em emergência - copyright UNFPA, 2019 - [em casa Área de Responsabilidade da Violência de Gênero \(gbvaor.net\)](#)

² Acción contra la violencia sexual y de género: Una estrategia actualizada - ACNUR - 2011 - <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556.pdf?file=t3/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556> - P.16

³ Fórum Brasileiro de segurança pública - <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> - acesso em 24/08/2021

Visível e invisível - a vitimização de mulheres no Brasil - 3a. edição 2021 -

https://drive.google.com/file/d/1x0_ZQeICM5FuT3RZ7DvXgVvI8msWre08/view

⁴ UNFPA, ACNUR, União Europeia (outubro de 2020). Violência de gênero, nacionalidade e raça/etnia em duas cidades de Roraima (resumo executivo). Acesso em 24 de agosto de 2021. Disponível em: bit.ly/3bY1NAT

⁵ Direitos trancados no armário: LGBTFobia e Racismo -

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/5-direitos-trancados-no-armario-lgbtphobia-e-racismo-no-brasil.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.org/assassinatos/> <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/07/boletim-trans-002-2021-1sem2021-1.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>

⁷ “Missão a Roraima”: Comitiva visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela - “Missão a Roraima”: Comitiva visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela



MOVE SE

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES
REFUGIADAS E MIGRANTES NO BRASIL

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT



UNHCR
ACNUR

ONU
MULHERES



Destacam-se os impactos das desigualdades socioeconômicas nos temas relacionados às violências baseadas em gênero. Estas preocupações são agravadas pelo crescimento no número de mulheres que estão sem renda, sem abrigo e sem recurso que garanta segurança e dignidade para si e para seus dependentes. A LBTIFobia, especialmente a transfobia, suscita preocupação⁵, pois apesar de avanços em direitos, o Brasil possui altos índices de assassinato de pessoas transexuais e travestis⁶. Esse cenário nos sinaliza o quanto são necessárias ações intersetoriais para prevenir, mitigar e responder com efetividade aos casos de violência baseada no gênero contra mulheres e meninas, respeitando todas as suas diversidades.

Diante deste cenário, agravado com o contexto da pandemia da COVID-19, dos alarmantes dados de violências contra meninas e mulheres, do acesso desigual às oportunidades e condições de vida que afetam especialmente as mulheres em sua diversidade, torna-se imperioso a adoção de medidas multissetoriais e interseccionais.

É urgente que a sociedade brasileira (governos, iniciativa privada, sociedade civil organizada, mídia, academia) adote integralmente as medidas necessárias para acelerar a eliminação de todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, com vista a fazer valer medidas urgentes para garantir a vida e sobrevivência das mulheres, como:

1. Promover a igualdade de gênero hoje para um amanhã com zero violência contra mulheres e meninas;
2. Propor iniciativas pelo fim da banalização das violências contra as mulheres, expressadas por meio de práticas misóginas, discursos de ódio e discriminação, opressão, machismo e discriminação racial, étnica e de orientação sexual;
3. Aumentar e priorizar a dotação orçamentária para garantir o efetivo enfrentamento das violências contra as mulheres, viabilizando a estruturação da rede de proteção intersetorial;
4. Ampliar mecanismos de inserção de mulheres em vulnerabilidade socioeconômica, LBTIs (Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexo), afrodescendentes, indígenas, rurais, com deficiência, migrantes, refugiadas, pescadoras, trabalhadoras do sexo, quilombolas e sobreviventes de violência a políticas públicas, especialmente a programas de transferência de renda, garantindo-lhe o suporte financeiro, para que alcancem maior autonomia e isso apoie na saída do ciclo de violência;
5. Fomentar ações de enfrentamento ao racismo institucional, para que mulheres afrodescendentes, indígenas, quilombolas, outros povos e comunidades tradicionais possam acessar igualmente toda rede de proteção às mulheres;

¹ Normas mínimas interagências para a programação sobre violência baseada no gênero em emergência - copyright UNFPA, 2019 - [em casa Área de Responsabilidade da Violência de Gênero \(gbvaor.net\)](#)

² Acción contra la violencia sexual y de género: Una estrategia actualizada - ACNUR - 2011 - <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556.pdf?file=13/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556> - P.16

³ Fórum Brasileiro de segurança pública - <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> - acesso em 24/08/2021

Visível e invisível - a vitimização de mulheres no Brasil - 3a. edição 2021 -

https://drive.google.com/file/d/1x0_ZQeICM5FuT3RZ7DvxgVvI8msWre08/view

⁴ UNFPA, ACNUR, União Europeia (outubro de 2020). Violência de gênero, nacionalidade e raça/etnia em duas cidades de Roraima (resumo executivo). Acesso em 24 de agosto de 2021. Disponível em: bit.ly/3bY1NAT

⁵ Direitos trancados no armário: LGBTFobia e Racismo -

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/5-direitos-trancados-no-armario-lgbtobia-e-racismo-no-brasil.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/07/boletim-trans-002-2021-1sem2021-1.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>

⁷ "Missão a Roraima": Comitê visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela - "Missão a Roraima": Comitê visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela



MOVE SE

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES
REFUGIADAS E MIGRANTES NO BRASIL



6. Contribuir para o fortalecimento das secretarias de políticas públicas para as mulheres, que forneçam serviços e equipamentos públicos de proteção e atendimento às mulheres em todas as Unidades Federativas e esferas de Governo.
7. Construir, fomentar e divulgar periodicamente indicadores sociodemográficos, quantitativos e qualitativos que fomentem indicadores socioeconômicos do perfil das mulheres sobreviventes de violência para subsidiar políticas públicas que assegurem a igualdade de gênero em sua diversidade e especificidades.
8. Ampliar abrigos de acolhimento e serviços de emergência para sobreviventes de violência de gênero, em áreas de maior vulnerabilidade, como serviço essencial.
9. Ampliar e facilitar os serviços de denúncia para as mulheres indígenas, povos e comunidade tradicionais, que não possuem cobertura telefônica,
10. Fortalecer Ações estatais para garantir a integridade física e psicológica de mulheres expostas a violência doméstica durante o confinamento social: como o estabelecimento de espaços de segurança, onde as mulheres possam permanecer com seus filhos até que uma solução duradoura seja estabelecida;
11. Empresas privadas com políticas de tolerância zero para casos de assédio moral e sexual, disponibilizando canais seguros de diálogo e denúncia para coibir essas violações, com ampla divulgação do amparo legal;
12. Veiculação na mídia de peças publicitárias que falem sobre VBG e canais de denúncia para empoderar mulheres para o rompimento do ciclo de violência, considerando sua diversidade; (Desenvolver campanhas, por meio das redes sociais e mídias alternativas, para divulgar temas como: divisão igualitária do trabalho doméstico, enfrentamento à violência no meio virtual, combate à exploração, assédio e ao abuso sexual de meninas e mulheres, campanha contra o racismo, transfobia, lesbofobia e ao preconceito de gênero, e combate ao feminicídio).
13. Divulgar, especialmente em mídias sociais, acerca dos direitos humanos e sociais das mulheres e dos fluxos de proteção e resposta à VBG;
14. Ampliar a rede SUS de atendimento humanizado, integral e resolutivo para as mulheres sobreviventes de violência de gênero;
15. Realizar Formação continuada para trabalhadores e trabalhadoras da rede de proteção multisetorial que atuam no atendimento às mulheres e meninas sobreviventes de VBG;
16. Contribuir para o fortalecimento dos Conselhos Nacional, estadual, municipal e distrital dos Direitos da Mulher;
17. Promover ações que ampliem e fortaleçam projetos, programas e serviços conquistados pelas organizações feministas e de mulheres: centros de referência e enfrentamento à violência contra mulheres e suas especificidades (DEAMs, CREAS, CAPS, CRAS, CRAI e outros).

¹ Normas mínimas interagências para a programação sobre violência baseada no gênero em emergência - copyright UNFPA, 2019 - [em casa Área de Responsabilidade da Violência de Gênero \(gbvaor.net\)](#)

² Acción contra la violencia sexual y de género: Una estrategia actualizada - ACNUR - 2011 - <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556.pdf?file=3/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556> - P.16

³ Fórum Brasileiro de segurança pública - <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> - acesso em 24/08/2021

Visível e invisível - a vitimização de mulheres no Brasil - 3a. edição 2021 -

https://drive.google.com/file/d/1x0_ZQeICM5FuT3RZ7DvXgVvI8msWre08/view

⁴ UNFPA, ACNUR, União Europeia (outubro de 2020). Violência de gênero, nacionalidade e raça/etnia em duas cidades de Roraima (resumo executivo). Acesso em 24 de agosto de 2021. Disponível em: bit.ly/3bY1NAT

⁵ Direitos trancados no armário: LGBTQFobia e Racismo -

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/5-direitos-trancados-no-armario-lgbtqfobia-e-racismo-no-brasil.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/07/boletim-trans-002-2021-1sem2021-1.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>

⁷ "Missão a Roraima": Comitiva visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela - "Missão a Roraima": Comitiva visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela



MOVE SE

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES
REFUGIADAS E MIGRANTES NO BRASIL



18. Garantir acessibilidade e material inclusivo a todas as mulheres com deficiência e mobilidade reduzida em toda a rede de atendimento à mulher em situação de violência e na assistência à saúde integral da mulher.
19. Promover espaços seguros de escuta e conversa com mulheres refugiadas, migrantes e nacionais para tratar sobre a temática de VBG, com o objetivo de identificar riscos e buscar soluções em conjunto;
20. Promover ações junto aos homens para tratar sobre aspectos de masculinidades tóxicas, de modo a alcançar resultados efetivos de prevenção.

O futuro das mulheres é o futuro do planeta.

Não aceitamos mais violência, nem práticas nocivas, nem mortes!

Nenhuma mulher a menos!

¹ Normas mínimas interagências para a programação sobre violência baseada no gênero em emergência - copyright UNFPA, 2019 - [em casa Área de Responsabilidade da Violência de Gênero \(gbvaor.net\)](#)

² Acción contra la violencia sexual y de género: Una estrategia actualizada - ACNUR - 2011 - <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556.pdf?file=t3/fileadmin/Documentos/BDL/2011/7556> - P.16

³ Fórum Brasileiro de segurança pública - <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> - acesso em 24/08/2021

Visível e invisível - a vitimização de mulheres no Brasil - 3a. edição 2021 -

https://drive.google.com/file/d/1x0_ZQeICM5FuT3RZ7DvXgVvI8msWre08/view

⁴ UNFPA, ACNUR, União Europeia (outubro de 2020). Violência de gênero, nacionalidade e raça/etnia em duas cidades de Roraima (resumo executivo). Acesso em 24 de agosto de 2021. Disponível em: bit.ly/3bY1NAT

⁵ Direitos trancados no armário: LGBTQFobia e Racismo -

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/5-direitos-trancados-no-armario-lgbtqfobia-e-racismo-no-brasil.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.org/assassinatos/> <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/07/boletim-trans-002-2021-1sem2021-1.pdf>

⁶ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>

⁷ "Missão a Roraima": Comitiva visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela - "Missão a Roraima": Comitiva visita município de Pacaraima para ver de perto situação dos venezuelanos que cruzam a fronteira Brasil-Venezuela